

AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE FUTSAL NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Geovan Batista da Silva
capelozo@hotmail.com

Rone Paiano
rone@mackenzie.br

Janisio Xavier de Souza
Janisio@mackenzie.br

Vinicius Barreto Hirota
vhirota@mackenzie.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avistar as contribuições das aulas de Futsal, no contexto da educação física escolar, na formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e através de uma pesquisa descritiva avaliamos 22 jovens adolescentes (n:22) de ambos os sexos, todos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola municipal em Jandira/SP, e como instrumentos adaptamos o questionário de perguntas fechadas proposto por Brito (1998), cujo objetivo do instrumento é avaliar as atitudes dos alunos sendo estas positivas ou negativas em relação as aulas de futsal. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos possui uma postura crítica em relação às aulas de educação física e os conteúdos ministrados, principalmente no que se refere ao futsal, mostrando um equilíbrio entre gostar das aulas e a formação crítica que as aulas de futsal procura despertar nos alunos, concluindo que o futsal como um dos conteúdos da educação física contribui, em partes, para a formação crítica dos alunos do terceiro ano do ensino médio.

Palavras Chave: Avaliação; Atitudes; Futsal; Ensino Médio.

ABSTRACT

The aim of this study was to survey the contributions of classes Futsal in the context of school physical education in critical training of students of the 3rd year of high school and through a descriptive evaluated 22 young adolescents (n: 22) of both gender, all students of the 3rd year of high school at a school hall in Jandira / SP, and as instruments adapted the questionnaire of closed questions proposed by Brito (1998), whose objective instrument to assess the attitudes of students and these positive or negative relationship classes futsal. The results showed that most of the students has a critical posture in relation to physical

education lessons and content taught, especially with regard to futsal, showing a balance between like classes and training classes that criticizes futsal seeks to awaken in students, concluding that the contents of the futsal as a physical education contributes, in part, to the formation of critical students of the third year of high school.

Keywords: *Evaluation; Attitudes; Futsal; High School.*

1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no contexto escolar, primeiramente pelo fato de ser um esporte advindo do futebol, e segundo, pois é uma modalidade que os recursos necessários para se praticarem são mínimos, necessitando apenas de uma bola, e algum material, ainda que adaptado, para se fazerem as traves.

Rocha et al. (2009) relata que a educação física nos últimos anos consolidou-se no ambiente escolar como uma disciplina, contribuindo na formação dos jovens, moldando seu caráter e os valores essenciais para a convivência em sociedade.

Para os alunos do 3º ano do ensino médio em especial, espera-se que a modalidade tenha além da contribuição na formação física, uma formação também crítica, pois os alunos encontram-se numa fase em que suas decisões e atitudes já refletem concretamente e diretamente dentro da sociedade na qual estão inseridos.

Como um facilitador do ensino do futsal, destacamos a importância do jogo no processo de formação do aluno, como é defendido por Freire e Scaglia (2003). Uma formação que inclui entre outros, aquela que exige do aluno atitudes coerentes e responsáveis.

É muito importante para o educador saber relacionar os valores contidos numa aula de educação física, pois embora o corpo seja o foco principal, o professor deve fazer de suas aulas as mais completas possíveis enfatizando também aspectos psíquicos. (CHIMINAZZO et al., 2007).

Segundo Hirota et al. (2012) Todos os aspectos ligados a aprendizagem motora como feedback e motivação são relatados como grande influência para uma melhor aprendizagem, cabendo aos professores criar novas estratégias.

Pensando em estratégias, quais seriam necessárias a fim contribuir no senso crítico e atitudinal de alunos do ensino médio?

Partindo desta premissa, buscamos uma definição para atitudes, e como é entendida, Brito (1998) refere se como uma disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os. Indivíduos, dirigida a objetos, eventos ou pessoas, que assume diferente direção. E

intensidade de acordo com as experiências do indivíduo. Além disso, apresenta componentes de domínio afetivo, cognitivo e motor.

Desta maneira, enquanto educadores físicos, pretendemos despertar o exercício da cidadania através, pelo, com o no exercício físico, através do movimento humano.

E no aspecto correlacionado da cidadania Gid et al. (2009) a cita como um aspecto social cada vez mais integrante dos processos pedagógicos e com o passar dos anos e o avanços científicos e tecnológicos a sociedade foi se transformando e novas ideias e conceitos foram sendo adotados. Profissionais mais qualificados foram ganhando espaço e novos métodos de ensino foram sendo introduzidos nas faculdades e escolas.

Sendo assim o objetivo do estudo foi destacar as contribuições das aulas de Futsal, no contexto da educação física escolar, na formação crítica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de acordo com Thomas e Nelson (2002), pois se caracteriza pelo estudo exploratório o qual inclui questionário e entrevista.

A amostra foi composta por 22 (n: 22) alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola municipal em Jandira/SP, a qual oferece conteúdos disciplinares diferenciados, como aulas de religião e informática. A referida escola é tradicional na cidade de Jandira por oferecer aulas e conteúdos que visam a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores e o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico entre outros. A instituição é dirigida por um membro da Entidade Mantenedora, Padre ou Religioso, com a função de Diretor Geral. Rege-se nos princípios éticos, morais e religiosos Católico Apostólico Romano.

Foi utilizado um questionário contendo 19 perguntas fechadas e uma questão aberta. Este questionário em seu contexto teve como objetivo, identificar como os alunos do ensino médio percebiam o conteúdo do futsal na sua formação crítica e se há contribuições na dimensão atitudinal dos mesmos. Para a delimitação das perguntas nos baseamos no estudo de Brito (1998) que verificou em seu estudo as atitudes de crianças em relação a matemática.

Na primeira semana de outubro foi solicitado aos pais através de autorização por escrito para que seus filhos participem da pesquisa, e esta autorização será recolhida durante a segunda semana de outubro. De posse das devidas autorizações a coleta foi feita pelo pesquisador na primeira semana de novembro de 2012, no período da manhã – horário de aula - na própria escola, onde individualmente responderam o questionário e ao final de 30 minutos o questionário foi recolhido pelo pesquisador que permaneceu em sala apenas para instruções preliminares.

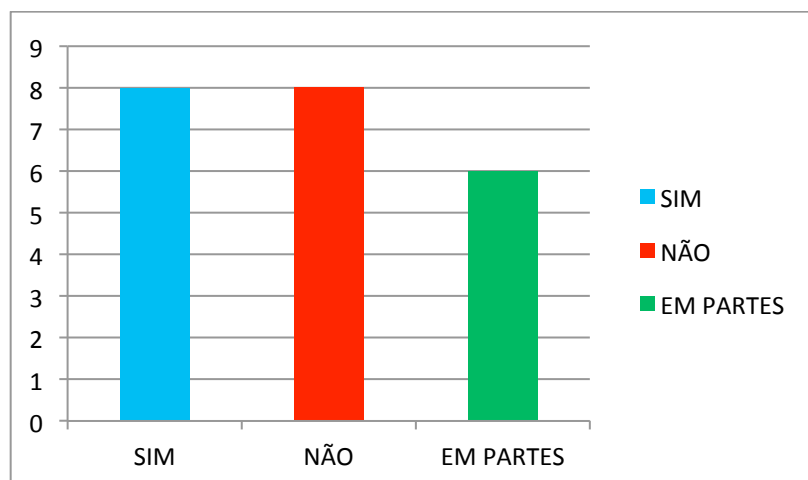
Os dados foram apresentados em forma de gráfico de Colunas, e utilizamos frequência e porcentagem a fim de quantificar as respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados podemos observar que 16 (72,72%) dos sujeitos pesquisados, ou seja, a maioria, disseram que tem expectativa sobre suas futuras profissões, dentre elas foram citadas: Engenharia (3), Odontologia (2), Educação Física (1), Publicidade (1), Nutrição (1) entre outros, os 06 restantes não ofereceram algum tipo de resposta concreta, sendo assim, evidencia-se a indecisão pela escolha profissional no momento.

O gráfico 01 apresenta um relativo equilíbrio em relação ao gostar das aulas de futsal, sendo que, 08 (36,36%) gostam e 08 (36,36%) não gostam e 06 (27,27%) manifestaram indiferença a gostar ou não das aulas de futsal. Tal equilíbrio é previsível e ocorreu, pois como e em todo grupo heterogêneo as preferências pela prática do futsal se manifesta.

GRÁFICO 01: Você gosta das aulas de futsal?

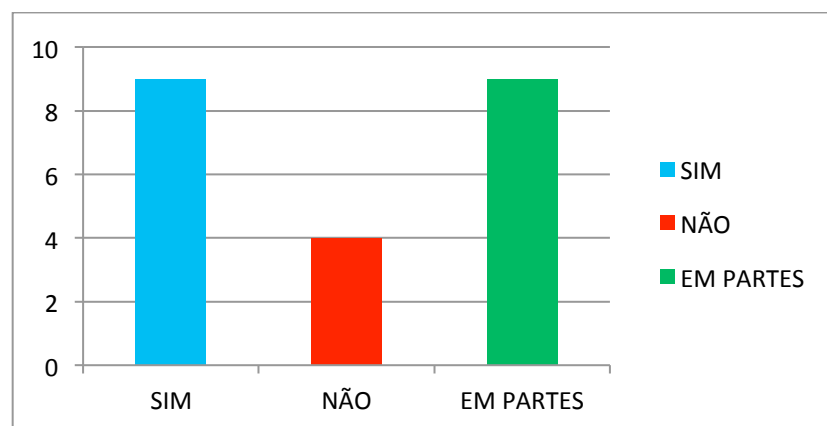


Seguindo os resultados obtidos, 12 (54,54%) dos entrevistados disseram que gostam de trabalhar em grupo, já para 09 (40,90%) dos pesquisados gostam em partes e somente 01 (4,54%) não gosta de trabalhar em grupo. Estes resultados podem ser correlacionados com o gráfico anterior, pois o futsal é uma modalidade trabalhada em grupo, e se os sujeitos já tem perspectiva sobre suas profissões, gostar de trabalhar em grupo é um indício de maturidade para ingressar no mercado de trabalho.

Conforme consta no Gráfico 02 observa-se que para 09 (40,90%) pesquisados os conteúdos do futsal prepara sim, para uma vida social crítica e transformadora, 04 (18,18%) dos pesquisados acham que não e, 09 (40,90%) responderam que os conteúdos preparam em partes para uma vida social crítica e transformadora. Esse é um dos propósitos do ensino médio e da educação física, levar conceitos, atitudes e procedimentos que aprenderam nas aulas para a vida cotidiana e reverter tudo em favor da construção de uma sociedade cada vez melhor.

Paiano et al. (2011) enfatiza que a educação física escolar, não pode se limitar somente ao saber fazer, ela deve ser compreendida como uma disciplina em que possibilita ao aluno um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano, a dimensão conceitual, onde ele seja capaz de compreender e aplicar estes conhecimentos em toda situação onde houver a utilização de movimentos intencionais.

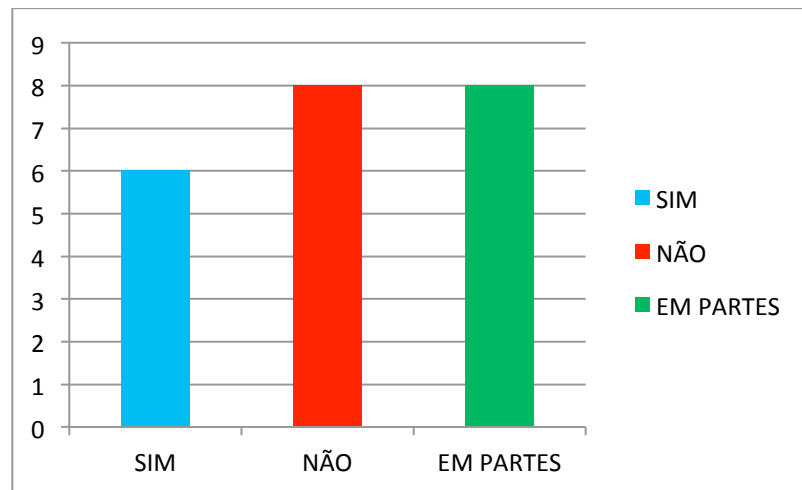
GRÁFICO 02: Você acha que o futsal, com seu conteúdo lhe prepara para uma vida social crítica e transformadora?



De acordo com o Gráfico 03, verifica-se que para 08 (36,36%) sujeitos pesquisados não conseguem associar suas atitudes no jogo com suas atitudes na vida social, para 08

(36,36%) pesquisados acham que em partes isso acontece, e 06 (27,27%) acham que sim e conseguem associar suas atitudes durante a prática de futsal com as atitudes na vida social; durante a prática do futsal é possível adquirir em cada prática valores construtivos e isto foi percebido pela maioria.

GRÁFICO 03: Durante a prática de futsal você consegue associar suas atitudes no jogo com suas atitudes na vida social?



Assim como quando perguntado aos entrevistados que se acreditam que só praticar futsal ou atividade física lhe garante cidadania, nota-se que para 19 (86,36%) dos pesquisados não acreditam que só praticar futsal ou atividade física não garante cidadania, 02 (9,09%) responderam que acreditam em partes e 01 (4,54%) respondeu que sim, ou seja, acredita que só praticar futsal ou atividade física garante-se cidadania.

Quando perguntado se o professor de educação física propôs trabalhos nas aulas de futsal visando desenvolver sua autonomia e senso crítico, 15 (68,18%) sujeitos pesquisados responderam que o professor de educação física não propôs trabalhos nas aulas de futsal visando desenvolver autonomia e senso crítico, 05 (22,72%) responderam que em partes isso foi feito e só 02 (9,09%) disseram que sim, houve trabalhos propostos visando desenvolver autonomia e senso crítico. A não identificação de trabalhos que visem desenvolver autonomia e senso crítico, pela maioria dos pesquisados, pode-se explicar também pela subjetividade dos objetivos não esclarecidos na vivência do futsal naquele momento, portanto os objetivos das aulas não demonstram ser claros.

Guimaraes et al. (2001) enfatiza que o professor deve atuar como ponto de orientação que os alunos devem observar, pois ele é o início e o fim do que se há para fazer, orientando a disciplina e a ordem e valores de conhecimento.

Comparando com os resultados de Rocha et al. (2009) feito com alunos de idade entre 15 e 18 anos, após analisar todos os relatos, observou-se que, em relação aos conteúdos ministrados nas aulas de Futsal, estão longe do ideal, faltando muitas vezes, aos professores incentivo, motivação e comprometimento com a educação.

Micheski et al. (2010) subsidia dizendo que a avaliação dos alunos sobre a atividade e a potencialização das discussões em sala de aula nos permitem concluir que atividades de intervenção profissional são indispensáveis na formação dos professores.

E ainda observando os resultados do Gráfico 03 correlacionando as atitudes com a vida social, Carrasco et al. (2011) no discurso dos professores entrevistados, enfatizou a preocupação dos mesmos na formação das atitudes de seus alunos, e na preocupação de utilizar estratégias para internalização de conteúdos como participação, respeito, iniciativa e cooperação.

Dez (45,45%) sujeitos pesquisados, acreditam que as aulas de futsal ensinaram a terem ética social em partes, 6 (27,27%) responderam que sim e para outros 06 (27,27%) responderam não. O resultado corrobora pela autoafirmação pelo fato da maioria concordar total ou parcialmente com o enunciado.

Ao perguntar se você aluno conhece jogadores de futsal ou futebol que mostram que tem autonomia e liberdade para criticar a respeito de assuntos do cotidiano, 14 (63,63%) dos entrevistados responderam que sim, conhecem jogadores de futsal ou futebol que mostram ter autonomia e liberdade para criticar, 01 (4,54%) conhece em partes e, 07 (31,81%) disseram que não conhecem.

Observa-se que as aulas de futsal não apresentam conteúdos referente a cidadania e utilizá-las a seu favor e da sociedade para 07 (31,81%) dos sujeitos, 11 (50%) responderam que as aulas de futsal apresentam tais conteúdos em partes e 04 (18,18%) disseram que sim.

Correia (1996) completa dizendo que a Educação Física na escola tem um compromisso em desencadear uma educação sobre o movimento levando em consideração o contexto em que os educandos estão inseridos, para que suas necessidades e interesses sejam atendidos, na perspectiva do resgate da qualidade do ensino, e sua consequente democratização.

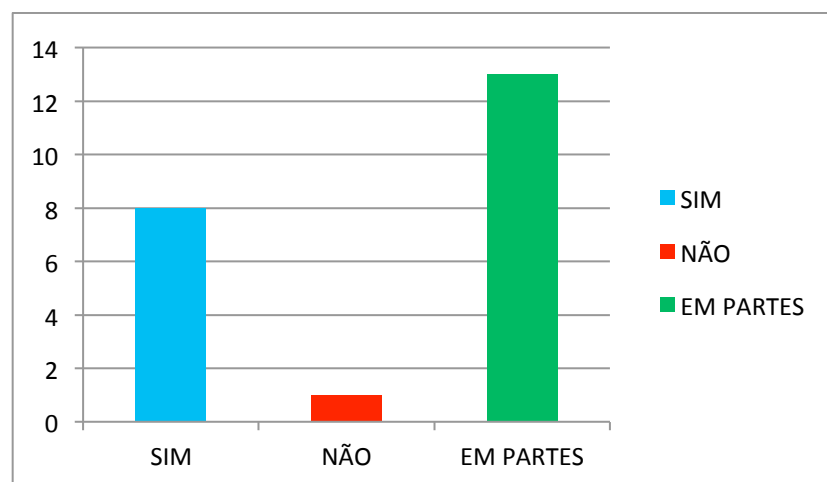
Um resultado interessante que foi demonstrado é em relação a segurança que as aulas de futsal desperta nos indivíduos, ou seja, a modalidade de futsal ajuda os indivíduos a se tornarem mais seguros de si? Constatamos que para 15 (68,18%) sujeitos pesquisados as aulas não ajudaram a resolver os problemas do dia a dia, 07 (31,82%) responderam que as aulas ajudaram em partes, mas nenhum dos entrevistados respondeu que sim.

Mesmo que os resultados tenham sido negativo em relação a segurança que as aulas poderiam oferecer aos alunos, quando perguntados sobre não ter um bom desempenho nas aulas de futsal me prejudica nas atividades sociais, 18 (81,81%) sujeitos pesquisados responderam que não, 01 (4,54%) pesquisado respondeu sim e para 03 (13,63%) sujeitos isso acontece em partes.

Assim quando perguntados se as aulas de futsal me ajudaram a ter uma postura positiva em relação à sociedade, para 09 (40,90%) sujeitos pesquisados, as aulas de futsal ajudaram a ter uma postura positiva em relação a sociedade e 13 (59,10%) sujeitos pesquisados responderam que as aulas de futsal ajudam em partes.

O Gráfico 17 mostra que para 13 (59,10%) sujeitos estudados, as regras utilizadas no futsal ajudaram em partes a respeitar as regras sociais, 01 (4,54%) pesquisados disse que não, e 08 (36,36%) disseram que as regras ajudaram sim a respeitar regras sociais.

GRÁFICO 04: As regras utilizadas nas aulas de futsal me ajudaram a respeitar as regras sociais?



Seguindo a mesma tendência nos questionamentos, indagando se as aulas de futsal e a educação física me ajudaram a respeitar mais as outras pessoas, podemos observar que, para

12 (54,54%) sujeitos pesquisados, as aulas de futsal ajudaram a respeitar mais as pessoas, 03 (13,63%) pesquisados disseram que não e, 07 (31,81%) responderam que as aulas ajudaram em partes.

Guimarães et al. (2001) ressalta dizendo que o indivíduo pode expressar seus valores mais relevantes através de atitudes que se diferenciam de acordo com a personalidade de cada um e também variam de acordo com aspectos afetivos, cognitivos e de conduta.

Mas confrontando com a questão seguinte, onde foi perguntado se as aulas de futsal me ajudaram a melhorar o relacionamento familiar, para 18 (81,81%) sujeitos pesquisados as aulas de futsal ajudaram a melhorar o relacionamento familiar e para 04 (18,19%) sujeitos pesquisados, ajudaram em partes.

No entanto, e com um resultado positivo, quando perguntados se as aulas de futsal ajudaram a fazer novos amigos(as), para 10 (45,45%) sujeitos pesquisados, 04 (18,19%) responderam que não e 08 (36,36%) responderam que as aulas ajudaram em partes, ou seja, ser capaz de conviver em sociedade com um número cada vez maior de novas amizades isso também contribui para a formação ampla dos pesquisados pois, quanto maior a diversidade no círculo de amizade, maiores os ganhos pessoais e sociais.

Carrasco et al. (2011) em seu estudo sobre atitudes nas aulas de educação física relataram que a maioria dos alunos cobra a seriedade dos colegas na aula de educação física, além de: participação, empenho, colaboração e silêncio.

Neste contexto vale destacar que as aulas de educação física, enquanto parte do currículo escolar, deve ser levada a sério, mesmo que vivenciada em um ambiente diferenciado, que não a sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados e informações obtidos neste estudo, foi possível interpretar que as aulas de futsal contribuem, em partes, para a formação crítica dos alunos do terceiro ano do ensino médio. É necessário também salientar que, tanto as aulas de futsal quanto a própria educação física, podem e devem estar cada vez mais atualizadas para que ofereçam aos alunos condições plenas de aprendizado fazendo uso de instrumentos que auxiliem na formação de cidadãos mais aptos e críticos, levando-se em consideração a realidade de cada público alvo, suas particularidades e o respeito à individualidade.

Soares et al. (1992) dita alguns princípios curriculares para auxiliar na seleção dos conteúdos de ensino como: a relevância social do conteúdo, o da contemporaneidade do conteúdo, não esquecendo do que é considerado clássico, a adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade e a provisoriidade do conhecimento.

Ao finalizarem o ensino médio esses alunos já conseguiram definir qual será o próximo passo de suas carreiras, suas metas e sonhos, aparecendo com suas expectativas de trabalho. Em relação a preparação para uma vida social crítica, transformadora, autônoma e ética verifica-se que houve contribuições e os dados corroboram com esse resultado.

Outros fatores como fazer novas conquistas, novas amizades, respeito as regras sociais, cidadania e relacionamento familiar também foram notadas e expressadas pelos entrevistados, conforme visto nos resultados. As aulas de futsal e da educação física como um todo, além de todos os envolvidos na educação plena das crianças e adolescentes são agentes do processo educacional e mantidos as formações contínuas dos professores o nível de autonomia e senso crítico dos educandos tende a aumentar. A ideia da proposta de transformação para que haja ganho na qualidade deve ter respaldo em estudos científicos para que a sociedade apresente-se cada vez mais justa socialmente.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. R. F. Adaptação e Validação de Uma escala de Atitudes em relação à Matemática. **Revista Zetetiké**, v. 06, n.09, Jan-Jun., 1998.

CARRASCO, I. C. G.; PAIANO, R.; FREIRE, E. S.. Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática (Online)**, v. 14, p. 1-16, 2011.

CHIMINAZZO, J. G. C.; MELLO, R. S.; DUTRA, R. A.. O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas. **Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP**, v.7, n.10, jan/jun. 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W. R.. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física e Esporte**, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J.. **Educação como prática corporal**. [Pensamento e ação no magistério] 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

GID, P.; DAL-CÓL, A. D.; ALMEIDA, C. M.. Futsal na escola: para além das linhas da quadra. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3162_1379.pdf>. Acessado em 20/05/2012.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M.. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Jan-Jun, Vol. 7, n.1, pp. 17-22, 2001.

HIROTA, V. B.; BERNARDINO, M.; DE MARCO, A.; VERARDI, C. E. L.. A iniciação da aprendizagem motora de crianças de escola de esportes da Cidade de São Paulo Brasil. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**, v. esp., p. 307-315, 2012.

MICHESKI, G.; HIROTA, V. B.; PAIANO, R.; SOUZA, J. X. ; UEZO, R.. I Festival corpo e movimento: um relato de experiência sobre a modalidade de futsal. In: **COMEFE- Congresso Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2010, Barueri-SP. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 9. p. 99-99, 2010.

PAIANO, R.; RODRIGUES, L. H.; MORAIS, J. S.. Educação Física escolar e a dimensão conceitual: identificando os interesses e necessidades dos alunos. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. ano16, p. 160, 2011.

ROCHA, D. L.; PAIANO, R.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L.. Futsal: Quanto se joga Vs. Quanto se aprende. In: **II Congresso Nacional das Licenciaturas - Conlic** - Mackenzie, 2009, São Paulo. Ciência, Ensino e Aprendizagem na Formação dos Professores. São Paulo: Editora Mackenzie, 2009.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.